

DNIT: É urgente garantir ESTRADAS SEGURAS PARA TODOS

Ao Sr. Fabrício de Oliveira Galvão

Diretor Executivo do Departamento de Infraestrutura de Transportes

Ao Sr. Luiz Guilherme Rodrigues de Mello

Diretor de Planejamento e Pesquisa do Departamento de Infraestrutura de Transportes

Ao Sr. Euro Nunes Valente Jr.

Superintendente do Departamento de Infraestrutura de Transportes no Mato Grosso do Sul

No Brasil, a colisão veicular com fauna ameaça vidas humanas e a nossa biodiversidade: quinze animais silvestres são mortos por segundo nas estradas brasileiras. Ao longo de um ano, este número representa cerca de 475 milhões de vertebrados silvestres mortos nas nossas estradas.

A frequência das colisões no MS é assustadora: em apenas três anos de pesquisa, ao longo de 1,150KM de estradas, pesquisadores coletaram mais de 12 mil carcaças de animais silvestres². E, devido ao tamanho dos animais que atravessam as rodovias, como capivaras, tamanduás-bandeiras e antas, **40% das colisões veiculares com fauna ameaçam a integridade física de motoristas e passageiros. Os números, já alarmantes, são apenas uma fração das mortes reais**, visto que muitos animais conseguem deixar as pistas feridos, para morrer a alguns metros do local do acidente.

Dentre as inúmeras estradas estaduais e federais que ameaçam a vida de motoristas e animais silvestres, algumas rodovias e trechos são particularmente problemáticos. No Pantanal, bioma reconhecido mundialmente pela sua biodiversidade, o problema é ainda mais expressivo. **A BR-262 é hoje mundialmente conhecida por ser uma das estradas mais mortais para a fauna silvestre e uma das mais perigosas para os motoristas.**

Os motoristas que têm a sorte de transitar ilesos por essas estradas, muitos se dirigindo ao bioma para a observação de fauna e ecoturismo, se deparam com corpos e restos dos animais nos acostamentos. Dentre as vítimas mais comuns estão tamanduás-mirins, tatus, lobinhos, jacarés e capivaras. Mas **espécies raras e ameaçadas de extinção como antas, onças-pintadas, cervos-do-pantanal, tatus-canastras, tamanduás-bandeiras e lobos-guarás também morrem devido às colisões veiculares, indicando o risco à nossa biodiversidade.**

Mas estes acidentes e mortes são evitáveis. **As colisões veiculares com fauna seguem ocorrendo por negligência e ineficiência do Departamento Nacional de Trânsito, há muito tempo alertado por cientistas sobre o problema.**



As soluções para tirarmos os animais silvestres das rodovias também já existem, a exemplo do cercamento e criação de corredores para passagem de fauna. Entretanto, nos últimos anos, os dados e soluções apresentadas pela ciência foram ignoradas e as ameaças à vida humana e à fauna persistem.

As estradas que cortam o Pantanal precisam ser adequadas à realidade do bioma, respeitando a nossa fauna e sobretudo garantindo a segurança de motoristas e passageiros.

Um dos argumentos para a inação do Departamento Nacional de Trânsito é o custo da implementação de medidas de segurança nas nossas estradas. Entretanto, **o custo desses acidentes está atualmente sendo pago pelos motoristas e pela nossa fauna.** A estimativa é que os acidentes custam, em média, aos motoristas brasileiros que sofrem acidente com a fauna silvestre cerca de R\$4.500 por colisão, com valores variando a depender do tamanho do animal e velocidade do veículo. Por ano, os prejuízos somados ultrapassam os 5 milhões de dólares. Hoje, motoristas que seguem as normas de trânsito, que estão com seu IPVA e licenciamento em dia, seus carros revisados e devidamente habilitados, pagam o preço da incompetência e inação dos nossos políticos. Enquanto isso, os estudos dos custos das colisões veiculares já comprovam que o investimento nas seguranças das estradas seria recuperado em menos de 10 anos.

Diante dos riscos que as colisões veiculares impõem aos motoristas e passageiros, bem como à fauna silvestre nas rodovias federais que cortam o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, exigimos que o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes que:

1) Implemente, na íntegra, o plano de mitigação de colisões veiculares com fauna já submetido ao DNIT para a BR-262.

2) Que todos os novos empreendimentos rodoviários e futuros investimentos considerem estradas mais seguras para todos, seguindo orientações consistentes baseadas em evidências técnico-científicas. Como por exemplo o manual desenvolvido pelo governo do estado do MS em parceria com terceiro setor, link: <https://www.estradaviva.ms.gov.br/manual-de-orientacoes-tecnicas/>.

3) Que os mesmos pontos levantados sirvam como importante alerta em relação à criação da recém divulgada Rota Bioceânica e outros investimentos de grande porte em infraestrutura anunciados para o estado do MS. Salientamos que as obras previstas também cortarão áreas naturais de alta relevância no Pantanal e Cerrado.

Referências:

1. <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/noticia/2016/05/atropelamentos-matam-475-milhoes-de-animais-por-ano-no-pais-diz-ufra.html>
2. Ascensão, F., Yogui, D. R., Alves, M. H., Alves, A. C., Abra, F., & Desbiez, A. L. (2021). Preventing wildlife roadkill can offset mitigation investments in short-medium term. *Biological Conservation*, 253, 108902.
3. Ascensão, F., & Desbiez, A. L. (2022). Assessing the impact of roadkill on the persistence of wildlife populations: A case study on the giant anteater. *Perspectives in Ecology and Conservation*, 20(3), 272-278.
4. <https://www.nytimes.com/2018/11/12/science/brazil-roadkill-wildlife.html>
5. Ascensão, F., Yogui, D. R., Alves, M. H., Alves, A. C., Abra, F., & Desbiez, A. L. (2021). Preventing wildlife roadkill can offset mitigation investments in short-medium term. *Biological Conservation*, 253, 108902.



FBOMS
Fórum Brasileiro de Ongs
e Movimentos Sociais
para o Meio Ambiente e
Desenvolvimento



**FÓRUM
NACIONAL DE
PROTEÇÃO E
DEFESA ANIMAL**



ONÇAFARI



**The Climate
Reality Project**
BRASIL